

CRISTOLOGIA

Prof. Ms. Giovanni Mattiello

www.giovanimattiello.com.br

<https://pt-br.facebook.com/mattiellogiovanni>

O ser humano é especial perante Deus porque dispõe, a partir do próprio amor, consciência de si e a liberdade para aceitar ou não esse amor. Por meio de sua liberdade, a humanidade rompe sua relação com o criador, macula seu espírito e provoca a maldade. O pecado original, ainda hoje cometido, é a recusa de assumir a vida como se deve, a desobediência à lei de Deus. A queda da humanidade aconteceu e acontece no momento em que Deus é recusado como seu Senhor. A criatura corrompida pelo pecado da cobiça e inveja, transfigura-se numa imagem que resplandece a iniquidade e que nada se assemelha ao projeto inicial de Deus. Mas o ser humano é deste modo porque assim ele escolhe.

É preciso outra vez a intervenção divina, e Deus age novamente na história de seu povo com vistas à regeneração da humanidade, pois “Deus amou de tal maneira o mundo, que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. (Jo 3:16). A vinda de Jesus objetiva a restauração do pecador e a consolidação da nova e eterna aliança. A boa nova do evangelho de Cristo confere novamente a dignidade aos sofredores e excluídos pela sociedade, aos degenerados pela perversidade do mal. O sacrifício vicário de Cristo reergue as criaturas caídas pelo pecado, restabelece o ser humano a partir da sua dignidade e torna possível a sua semelhança e imagem de Deus.

Se os males decorrem da ingênua noção de autossuficiência adotada pelo ser humano, Cristo é o modelo de entrega e doação, exemplo perfeito de obediência a Deus. O ser humano por sua liberdade e diante da possibilidade de escolha, optou pela desobediência, ambicionando ser também ele como um deus (Genesis 3:5). A busca pela sua autonomia o lança para o cativo da morte, pois “aquele que quiser salvar a sua vida, a perderá” (Mt 16:25). Isso porque não há sabedoria nem conhecimento, ou de forma alguma há vida longe da presença de Deus. Por outro lado, tem-se em Jesus a obediência que contrasta com a prepotência humana. Mas a obediência de Jesus a sua missão foi fruto de uma escolha? Poderia Jesus ter optado por outro caminho?

A história da tentação de Cristo no deserto segue logo após o seu batismo, quando Jesus abraça os pecados da humanidade e é instituído formalmente no seu ministério. O espírito conduz Jesus até o deserto para que possa ser tentado pelo diabo (Mt 4:1) e assim dá

início a um conjunto de tentações que precisam ser relacionadas diretamente com o propósito de Cristo e a maneira de realizar a sua missão. São chamadas de tentações messiânicas, pois indicaria, a partir de uma observação parcial e frágil da realidade, outra forma de conduzir a missão, distinta da vontade de Deus e que conduziria indiretamente para o mal. Contrastando com a imagem do paraíso, o deserto em que Jesus é tentado exprime a necessidade urgente da interferência sobre o sofrimento humano. O tentador sabe que Jesus quer o bem, e oferece soluções práticas e simples para alcançar o seu propósito.

Soluções estas que não condizem com o projeto divino. Jesus vence as tentações porque deposita sua missão na vontade do Pai, escolhe a obediência, e assim se sujeita ao caminho mais difícil: o da impotência, de vencer por meio do sofrimento e morte. O tamanho sofrimento e a renúncia experimentada por Jesus, a sua marginalização no madeiro e a violenta e cruel morte sofrida, expressam na mesma proporção o amor de sua doação. Jesus se fez grande porque amou, e, amando esvaziou-se de si, “abaixou-se, tornando-se obediente até a morte, à morte sobre uma cruz” Fl 2:8.

Ele é o homem perfeito, que restitui aos filhos de Adão semelhança divina, deformada desde o primeiro pecado. Já que, n'Ele, a natureza humana foi assumida, e não destruída, por isso mesmo também nas pessoas foi ela elevada à sublime dignidade. Porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada ser humano. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano.

Cristo redime o ser humano na cruz, a sua expiação é pelos pecados de todos, sua morte reconcilia a criação arruinada pelo pecado. E é, não apenas na experiência da cruz, mas na força da ressurreição que Jesus coroa a dignidade humana. A ressurreição dignifica toda a vida humana, é sinal para o futuro que se abre a partir dela. Jesus é o novo Adão, o novo homem que pelo qual a imagem da humanidade é restaurada e dignificada.

Assuntos abordados

Introdução Geral à Cristologia;

O lugar da Cristologia;

Os fundamentos bíblicos da Cristologia no Antigo Testamento;

Cristologia Messiânica;

História terrena e destino de morte de Jesus de Nazaré;

Reflexões: O Batismo de Jesus, As tentações de Jesus, O evangelho do Reino de Deus, O sermão da montanha, a oração do Pai Nosso, A mensagem das parábolas,

Atuação de Jesus no contexto de seu povo judeu;

A morte de cruz e testemunhos da ressurreição;

Reflexões: Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, a purificação no templo, o discurso escatológico de Jesus, o lava-pés, a oração sacerdotal de Jesus, a última ceia, Jesus no Getsêmani, prisão de Jesus, o processo de Jesus no Sinédrio, o processo de Jesus no Pretório, o caminho do Calvário, crucificação e morte de Jesus, testemunhos da ressurreição.

Disputas cristológicas nos Concílios

Cristologia como chave para outros temas da Teologia

Cristologia com os desafios da cultura moderna;

Dificuldades e oportunidades atuais;

Anúncio de Jesus Cristo.

Referências e sugestões para leitura e estudo

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS BRASIL. *Seguir Jesus: Os evangelhos*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

CROSSAN, John Dominic. *O essencial de Jesus: frases originais e primeiras imagens*. São Paulo: Jardim dos Livros, 2008.

GIBELLINI, R., *A Teologia do Século XX*, trad. João Peixoto Neto, São Paulo: Edições Loyola, 1998.

JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém no tempo de Jesus: Pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário*. São Paulo: Paulus; São Paulo: Academia Cristã, 2010.

MESTERS, Carlos. *Deus, onde estás?* Belo Horizonte: Vega S.A., 1976.

MESTERS, Carlos. *Paraíso terrestre: Saudade ou esperança?* 20 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. São Paulo: Paulinas, 2013. 17 ed.

MOLTMANN, J. *O caminho de Jesus Cristo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLTMANN, J. *Ética da Esperança*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOLTMANN, J. *Teologia da Esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MOLTMANN, J. *No fim, o início: breve tratado sobre a esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MOLTMANN, J. *El Dios crucificado: La cruz de Cristo como base y crítica de toda teología cristiana*. Salamanca, Espanha: Sígueme, 1975.

MOLTMANN, J. *Cristo para nosotros hoy*. Madrid, Espanha: Editorial Trotta, 1997.

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium: A alegria do evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Documentos do Magistério. São Paulo: Paulus; São Paulo: Edições Loyola, 2013.

PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 6 ed.

PAGOLA, José Antonio. *O caminho aberto por Jesus: Lucas*. Vozes: Petrópolis, 2012.

SCHNEIDER, T. *Manual de Dogmática - Vol. 1*. Petrópolis: Vozes, 2000.

- SCHNEIDER, T. *Manual de Dogmática - Vol. 2*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SEGUNDO, Juan Luis. *O dogma que liberta: fé, revelação e magistério dogmático*. São Paulo: Paulinas, 2000. 2 ed.
- STARK, Rodney. *O crescimento do cristianismo: um sociólogo reconsidera a história*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SUSIN, Luiz Carlos. *Jesus: Filho de Deus e Filho de Maria*. A vida e o mistério do Mestre da Galiléia. São Paulo: Paulinas, 2010. 3 ed.
- RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo: Preleções sobre o Símbolo Apostólico*. São Paulo: Herder, 1970.
- RATZINGER, Joseph. *A infância de Jesus*. São Paulo: Planeta, 2012.
- RATZINGER, Joseph. *Jesus de Nazaré: primeira parte: do batismo no Jordão à transfiguração*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.
- RATZINGER, Joseph. *Jesus de Nazaré: da entrada em Jerusalém até a ressurreição*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.
- RATZINGER, Joseph. *Luz do Mundo: O Papa, a Igreja e os sinais dos tempos: uma conversa com Peter Seewald*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- VASCONCELOS, Pedro Lima. *O código Da Vinci e o cristianismo dos primeiros séculos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Transcrição do curso de Cristologia

(Apenas tópicos para posterior explanação)

Cristologia

"e o verbo se fez carne e habitou entre nós" Jo 1,14

- Doutrina ou discurso a cerca de Cristo. "Christos" corresponde à tradução para o grego do termo hebraico "mashiah" (o ungido)
- Centralidade da fé, ponto de orientação e fundamento
- O Cristo sempre deve ser pensado de forma a nunca ser apenas pensado

Surgimento da esperança messiânica

- O Povo Judeu

Após o Êxodo do Egito, sob a liderança de Moisés, os israelitas que eram nômadas vaguearam pelo médio oriente durante décadas até que no final do século XIII a.C. sob a liderança de Josué, conquistam e estabelecem-se na terra de Canaã, dividindo o território entre as 12 tribos.

- O Reino de Israel

O reino surge em meados do século XI a.C. com a unificação das 12 tribos sob a chefia de Saul, seu 1º rei.

- Reino de David

Imagem

Três poderes na Palestina

- O poder de Roma

De 63 a 37 a.C - Início do controle Romano

O Império Romano abrangia todo o entorno do Mediterrâneo, incluindo partes da Europa, da África e da Ásia, somando 50 milhões de habitantes.

Principais cidades:

Roma 1 milhão de habitantes

Alexandria 700 mil - Antióquia 300mil

Augusto era o imperador quando Jesus nasceu. Ele foi sucedido por Tibério.

- O poder dos Herodes

De 37-4 a.C, Herodes Magno é proclamado por Roma, REi de todos os judeus da Palestina

Quando o rei Herodes morreu, o território foi dividido entre seus três filhos: Filipe (leste do Rio Jordão), Arquelau (Judeia, Samaria e Idumeia) e Herodes Antipas (Galileia). Arquelau revelou-se tão brutal que foi deposto. Seu reino foi convertido em província, sob os cuidados de um governador romano. Na época de Jesus, esse governador era Pôncio Pilatos.

- O poder do sinédrio

O Sinédrio ou grande conselho era responsável pela administração da justiça em Israel

Era o supremo tribunal político, criminal e religioso.

Jesus de Nazaré

História terrena de "Jesus" (em hebraico: jeshua = Javé salva)

Nascimento de Jesus

- Nascido em Belém da Judéia, foi criado em Nazaré da Galiléia.
- Criado como qualquer nazareno, trabalhava como agricultor, além da profissão que aprendeu de José, a carpintaria.
- A família de Jesus não é sacerdotal, é pobre sem a proteção de uma classe.
- Mesmo antes de nascer Jesus enfrenta a violência e perseguição.

"Ele foi provado como nós, em todas as coisas, menos no pecado..."

Infância de Jesus

- Jesus vê a opressão do povo
- Jesus aprende os valores de sua família
- Jesus aprende uma profissão

Jesus e sua sociedade

Locais

- Jerusalém

Principal cidade da Judeia, com 25 mil habitantes, recebia 100 mil peregrinos para festas como a Páscoa. Sua importância devia-se ao Templo, uma colossal construção que ocupava um quinto da cidade e era o centro do judaísmo.

- Galileia

Jesus nasceu nos confins do império, na Galileia, um reino de 200 mil habitantes. Por estarem fora da Judeia, galileus como Jesus eram tidos pelos outros judeus como brancos e caipiras. A Galileia não era árida e rochosa como outras terras da região. Ali havia muita chuva e se produziam cereais, azeite de oliva, vinho e frutas.

- Nazaré

O Novo Testamento relata a pergunta feita por um homem chamado Natanael quando lhe contaram de que povoado vinha Jesus: "Pode algo bom sair de Nazaré?". Nazaré era pouco mais do que uma aldeia, segundo algumas fontes com não mais de 20 casas, a 115 quilômetros de Jerusalém.

Casamento

- Função _ O casamento era a condição natural para homens e mulheres. Não se tratava de uma união romântica, mas de um acerto entre famílias.
- Idade _ As mulheres casavam logo após a puberdade, raramente após os 15 anos. Os homens contraíam matrimônio mais tarde, mas antes dos 25 anos.
- Viuvez _ Por causa da diferença de idade entre os noivos, havia muitas viúvas jovens.
- Filhos _ A maioria dos casais tinha dois ou três filhos. Não eram comuns famílias numerosas. Métodos de prevenção a gravidez e abortivos eram bem conhecidos.

Roupas

- Túnica _ Roupa casual, feita de linho ou algodão, era colocada pelo pescoço e tinha mangas.
- Manto _ Enrolado no corpo, por cima da túnica, em ocasiões formais ou nos dias frios.

- Roupas de baixo _ Os homens às vezes usavam uma espécie de tanga, feita de algodão ou lã.
- Cinto _ Um cinto era colocado ao redor da túnica, permitindo baixar ou elevar a altura do traje conforme a necessidade.

Beleza

- Cosméticos _ Eram amplamente usados pelas mulheres, que almejavam uma tez pálida. Na Palestina, a maquiagem ao redor dos olhos e do nariz prevenia o ressecamento provocado pelo clima árido.
- Cabelos _ De forma geral, os homens usavam cabelo curto. Entre os judeus, no entanto, podiam ser mais longos, acompanhados de barba. As mulheres mantinham o cabelo comprido, arranjado em penteados elaborados, envolvendo coques, tranças e enfeites, conforme a moda do momento.

AS LÍNGUAS

- Aramaico _ Língua que se aprendia na primeira infância e se usava no dia-a-dia e em família.
- Hebraico _ Idioma litúrgico judaico, que as crianças aprendiam na escola da sinagoga, estudando as escrituras.
- Grego _ O Império Romano tinha dois idiomas, latim e grego. A oriente, o grego era a língua franca, com papel semelhante ao que o inglês tem hoje, sendo usado em documentos e contratos legais. Permitia falar com gente de todas as regiões. Os pais queriam que seus filhos o aprendessem, para subir na vida.

Carga tributária

O Imposto Romano:

- Debário: Pago por cabeça. Através de recenseamento ou censos.
- Produção: 25% da produção agrícola.
- Circulação: Nas grandes cidades, nas encruzilhadas, nas divisões das províncias, era taxado um tributo de circulação.

O Imposto Religioso:

- DRACMA: Pago por cabeça.
- PRIMÍCIAS: Todo primeiro fruto da terra ou do animal era entregue no templo, ao sumo sacerdote. E até mesmo todo filho que nascesse tinha de ser entregue simbolicamente ao Templo, através de um animal.
- dízimo: Dez por cento (10%) da produção vai para as mãos do sumo sacerdote, da classe sacerdotal' do Templo.

O Templo, somando diferentes tributos, arrecadava em torno de 25%.

Economia

- Agricultura: Principalmente na Galiléia, onde a terra é mais fértil, se produzia: trigo, cevada, azeite, frutas e vinho. (Mc2, 23; 4,3-8)
- Pecuária: Principalmente na Judéia, onde as terras são menos férteis, havia gado de grande porte (bois e camelos) e gado de pequeno porte (ovelhas e cabras). (Mc 1,6; 10,25; 6,34; 14,27)
- Pesca: No lago de Tiberíades (Mar da Galiléia), o peixe era alimentação popular (Mc 6,41)
- Artesanato: nas cidades e nas aldeias havia muito artesanato, no qual se destacavam: jarros, copos, vasilhas, vasos, perfumes, acessórios de couro e outros. (Mc 7,4; 1,6)
- Profissões: existiam profissões como: carpinteiro, tecelão, operários de pedreira e pescadores. (Mc 6,3; 13,2; 16,3; 1,16)

Moedas

- - denário – uma moeda romana de prata que valia um dia de trabalho
- - dracma– uma moeda grega equivalente em valor a um denário
- - talento – uma unidade de peso grega (34,272kg)
 - em prata valia 6.000 denários
 - em ouro valia 180.000 denários

A sociedade Judaica

- SADUCEUS

Era formada pela elite do povo e tinham forte ligação com o poder romano. Guardavam a lei apenas da Torá (livros escritos por Moisés). Geralmente os sumo sacerdotes eram ligados aos saduceus.

- ESSÊNIOS

Esse grupo formou-se provavelmente na mesma época do que os fariseus. Eram judeus que seguiam estritamente as regras da lei e criam em todo o Antigo Testamento. Tinham hábitos bem peculiares como viver em regiões isoladas, vestir branco, não se casavam e se purificavam antes de comer. Ficaram bem conhecidos devido aos Pergaminhos do Mar Morto, encontrados em Qumran. Aguardavam a intervenção divina na história.

- ESCRIBAS

Responsáveis pela tradição dos anciãos

Os escribas surgiram como copistas reais inicialmente no reinado de Salomão. Porém, após o retorno do cativo babilônico os escribas ganharam maiores responsabilidades, sendo considerados doutores da lei. Para alguém exercer tal função deveria começar seus estudos aos 14 anos e só eram aptos para legislar após os 40. Tinham forte ligação com os fariseus e foram acusados por Jesus por colocarem regras pesadas demais para suportar, onde nem os mesmos conseguiam seguir.

- HERODIANOS

O termo Herodiano é relacionado ao rei dos judeus, Herodes, o Grande, e designa todos os personagens históricos que tinham laços consanguíneos com ele. Partidário de Herodes, o grande. Formava uma seita para sustentar que o rei Herodes seria o Messias.

- FARISEUS

Considerados Rabinos (mestres), responsáveis pelo ensino da lei. Surgiu no período intertestamentário, formado por alguns ricos, porém aberto a pessoas com menor poder econômico. Buscavam seguir rigidamente a lei de Moisés (aceitavam também o restante dos livros do Antigo testamento), acreditavam que a observância total da lei os faziam “justos” diante de Deus.

- ZELOTAS

Lutavam pela libertação política de Israel

Os zelotes eram um grupo político revolucionário de Israel que lutavam contra a dominação romana. Um dos apóstolos, Simão, era participante desse grupo. Barrabás, que foi libertado no lugar de Cristo, também era militante dos zelotes. Tiveram grande influência na tentativa frustrada de sedição contra o Império Romana, no ano 70 d.C.

Jesus e as expectativas messiânicas

- Não veio restaurar a monarquia davídica, como esperavam os saduceus, fariseus e escribas.
- Não veio exigir o rigoroso cumprimento da lei, como esperavam os fariseus e seus escribas. Pelo contrário relativizou a lei, resgatando a vida como valor absoluto
- Não veio como um juiz severo, como esperavam os batistas
- Não veio como um legislador, juiz e sacerdote, como esperavam os essênios
- Não veio como um chefe militar que liderasse a guerra contra os romanos, como esperavam os zelotas

Vida pública de Jesus

O Reino anunciado por Jesus

- O Reino está ligado a sua pessoa e atuação
- O Reino é uma dádiva
- O Reino já irrompeu em meio ao tempo presente

O Reino de Deus como Jesus vê significa:

- a própria proximidade de Deus, que aceita, reconcilia e ergue as pessoas;
- a cura e libertação do ser humano daquilo que lhe atormenta e impede sua dignidade;
- um novo relacionamento com as pessoas: amor como caminho;

- plenitude da vida: pão e vinho em abundância para todos;
- libertação do domínio da morte

Símbolo: banquete. Alegria, comunhão, partilha, saciar-se na comunhão com Deus

Prática de Jesus

Jesus convive e acolhe os marginalizados

- Os imorais: prostitutas e pecadores
- Os hereges: pagãos e samaritanos
- Os impuros: leprosos e possessos
- Os marginalizados: mulheres, crianças, doentes
- Os colaboradores do império: publicanos e soldados
- Os fracos (o povo pobre e sem poder)

Jesus combate as divisões

- próximo e não-próximo (Lc 10,29-37);
- judeu e estrangeiro (Mt 15,21-28);
- santo e pecador (Lc 19,1-10; Mc 2,15-17);
- puro e impuro (Mt 23,23-24; Mc 7, 8-23; Mc 7,19);
- obras santas e profanas (Mt 6,1-18);
- tempo sagrado e profano (sábado) (Mc 2,27; Jo 7,23);
- lugar sagrado e profano (templo) (Jo 4,21-24; 2,19; Mc 13,2);
- rico e pobre (Lc 16,13; Lc 9,58)

Jesus combate os males que estragam a vida humana

- a fome (Mc 6,35-44),
- a doença (Mc 1,29-34),
- a tristeza (Lc 7,13; Mt 5,5),
- a ignorância (Mc 1,27),
- o abandono (Mt 9,36),
- a solidão (Mc 1,40-41; 5,34),
- as leis opressoras (Mc 7,8-13),
- a injustiça (Mt 5,20),
- o medo (Mc 6,50),
- o sofrimento (Mc 6,55-56),
- o pecado (Mc 2,5)
- a morte (Mc 5,41-42; Lc 14,1-8).

Não é possível se dizer discípulo ou discípula de Jesus e continuar apoiando o sistema que marginaliza tanta gente.

O seguimento de Jesus

As condições: deixar tudo por causa do Reino

O seguimento

- Seguir o exemplo do Mestre
- Participar do destino do Mestre
- Ter a vida de Jesus dentro de si

A Pedagogia

- Manda observar a realidade
- Envolve-os na Missão
- Corrige-os quando erram
- Defende-os quando são criticados
- Prepara-os para o conflito
- Instrui-os a sós

A comunidade modelo

- Todos Irmãos
- Igualdade homem e mulher
- Partilha dos bens
- Intimidade amiga
- Poder é serviço
- Poder para ligar e desligar
- Oração em comum
- Alegria

Crises de Jesus

"O caminho da Glória passa pelo sofrimento e pela cruz O Filho do Homem deve sofrer muito"

- A tentação de seguir por outros caminhos
- A expectativa messiânica

A crise da Galiléia

- Poucos milagres
- Anúncio da Paixão
- Carregar a cruz
- Ensino aos discípulos
- Parábolas diferentes

A agonia no horto

Paixão

Morte de cruz

Ressurreição